

Projeto CALDEME - EM/4/53

Elaboração de um manual de história geral destinado a professores do ensino secundário.

Objetivo

O Objetivo deste projeto é promover o preparo de um manual que demonstre os meios de tornar educativo o ensino da história geral no curso secundário.

Plano

1 - O Prof. Carlos Delgado de Carvalho será incumbido de elaborar o manual, de acôrdo com as condições abaixo definidas.

2 - A elaboração do manual será orientada pelo objetivo de promover, entre os professores secundários do país, um movimento de renovação no tocante à matéria a ser ensinada e aos métodos de ensiná-la, a fim de tornar matéria e método mais adequados aos interesses do adolescente e ao ambiente em que vive.

3 - Servirá de base à elaboração do manual o programa anexo apresentado pelo Prof. Carlos Delgado de Carvalho, programa esse que poderá ser modificado durante a referida elaboração, a juízo das partes em acôrdo.

4 - Sôbre as modificações aludidas na clausula anterior, bem como sôbre o texto do manual, à medida da sua entrega, o Diretor Executivo da CALDEME poderá ouvir as autoridades que julgar convenientes, com a aprovação do Diretor do I.N.E.P., e encaminhará ao estudo do autor ou autores as sugestões que forem julgadas dignas da atenção dos mesmos.

5 - Se o Prof. Carlos Delgado de Carvalho julgar necessário partilhar a autoria do manual com outros colaboradores, os nomes destes deverão ser submetidos à aprovação do Diretor Executivo da CALDEME.

6 - A direção da CALDEME porá à disposição do autor ou autores as publicações que possuir relacionadas com a matéria, e pro

curará adquirir, para o mesmo objetivo, outras que lhe forem indicadas pelos mesmos autores.

7 - O prazo para a entrega do manual será de doze meses após a data da assinatura deste acôrdo, podendo a entrega ser antecipada ou o prazo prorrogado, a juízo das partes em acôrdo.

8 - A remuneração pelo preparo do manual será de Cr\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros), pagos em duas prestações, sendo a primeira logo depois da entrega da metade presumível dos originais dactilografados (em duas vias) e a segunda após a entrega do restante.

9 - O pagamento acima referido será feito ao Prof. Carlos Delgado de Carvalho, que recompensará aos colaboradores aludidos na Clausula 15, conforme combinação sua com os mesmos.

10 - O Prof. Carlos Delgado de Carvalho receberá ainda a quantia de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) para remunerar a quem o auxiliar na colheita do material necessário ao preparo do livro.

11 - Os direitos autorais pertencerão ao I.N.E.P. No caso de haver mais de uma edição da obra, o I.N.E.P. pagará ao autor ou autores a porcentagem que for combinada, em relação aos exemplares das edições subsequentes.

Orcamento

As despêsas com êste projeto montarão a Cr\$ 208.000,00 (duzentos e oito mil cruzeiros). Êste total, que fica des de já empenhado, será destacado da verba "Produção de Manuais de Professôres", e será assim distribuido:

	<u>Cr\$</u>
a) Remuneração ao Prof. Carlos Delgado de Carvalho	150.000,00
b) Remuneração aos seus auxiliares na colheita do material	30.000,00
c) Remuneração a revisores da obra	18.000,00
d) Despêsas diversas	<u>10.000,00</u>
Total	208.000,00

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1953


Mario P. de Brito
Diretor Executivo

Rio, 23 de março de 1953

Exmo. Sr.
Prof. Carlos Delgado de Carvalho
Rua Siqueira Campos 7 - apt. 11º

Prezado Dr. Delgado de Carvalho:

Esta é uma confirmação oficial do pedido que vos fiz verbalmente para colaboração com o INEP no preparo do projeto de manuais destinados a professores secundários. Estou para isto autorizado pelo respectivo Diretor, Dr. Anísio Teixeira.

Essa colaboração se traduzirá inicialmente pela apresentação de um anteprojeto do manual para história geral, com a especificação da matéria a ser tratada em cada capítulo e sub-capítulo, e com a indicação do número de páginas prováveis, destinado a cada sub-divisão. Seria conveniente também assinalar se, em vosso entender, há necessidade de colaboradores para a feitura do manual.

O escopo de cada manual está definido no item 1 do plano recentemente aprovado para ciências físicas e naturais, do qual inclui uma cópia. As diretrizes desse plano se aplicam também aos manuais para estudos sociais.

A título de uma retribuição simplesmente simbólica, o autor do anteprojeto receberá uma remuneração variável entre 500 a 1000 cruzeiros.

Só mais tarde, após aprovado o anteprojeto respectivo, será combinada a remuneração pela feitura do manual.

Estou à vossa disposição para fornecer quaisquer informações adicionais.

Em nome do Diretor do INEP, faço-vos um apêlo no sentido de prestardes à causa do ensino nacional a contribuição ora solicitada.

Atenciosas saudações

Dr. Gustavo Lessa
Caixa Postal, 1805-Rio
Sede provisória do serviço: Rua México 90, sala 601 - Tel.:42-1477

Carlos Delgado de Carvalho
M.F. de Brito

Acôrdo celebrado entre a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e o Prof. Carlos Delgado de Carvalho, para a elaboração de um manual de história geral destinado aos professores de ensino secundário.

Clausula I

A CALDEME, representada pelo seu Diretor Executivo, Dr. Mário Paulo de Brito, firma no presente documento, aprovado pelo Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spinola Teixeira, um acôrdo com o Prof. Carlos Delgado de Carvalho para que êste elabore, nas condições abaixo discriminadas, um manual de história geral destinado aos professores de ensino secundário no Brasil.

Clausula II

A elaboração do manual será orientada pelo objetivo de promover, entre os professores secundários do país, um movimento de renovação no tocante à matéria a ser ensinada e aos métodos de ensiná-la, a fim de tornar matéria e método mais adequados aos interesses do adolescente e ao ambiente em que vive.

Clausula III

Servirá de base à elaboração do manual o programa anexo apresentado pelo Prof. Carlos Delgado de Carvalho, programa êsse que poderá ser modificado durante a referida elaboração, a juízo das partes em acôrdo.

Clausula IV

Sobre as modificações aludidas na clausula anterior, bem como sobre o texto do manual, à medida da sua entrega, o Diretor Executivo da CALDEME poderá ouvir as autoridades que julgar convenientes, com a aprovação do Diretor do I.N.E.P., e encaminhará ao estudo do autor ou autores as sugestões que forem julgadas dignas da atenção dos mesmos.

Clausula V

Se o Prof. Carlos Delgado de Carvalho julgar necessário partilhar a autoria do manual com outros colaboradores, os nomes destes deverão ser submetidos à aprovação do Diretor Executivo da CALDEME.

Clausula VI

A direção da CALDEME porá à disposição do autor ou autores as publicações que possuir relacionadas com a matéria, e procurará adquirir, para o mesmo objetivo, outras que lhe forem indicadas pelos mesmos autores.

Clausula VII

O prazo para a entrega do manual será de doze meses após a data da assinatura deste acôrdo, podendo a entrega ser antecipada ou o prazo prorrogado, a juízo das partes em acôrdo.

Clausula VIII

A remuneração pelo preparo do manual será de Cr\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros), pagos em duas prestações, sendo a primeira logo depois da entrega da metade presumível dos originais dactilografados (em duas vias) e a segunda após a entrega do restante.

Clausula IX

O pagamento acima referido será feito ao Prof. Carlos Delgado de Carvalho, que recompensará aos colaboradores aludidos na Clausula IV, conforme combinação sua com os mesmos.

Clausula X

O Prof. Carlos Delgado de Carvalho receberá ainda a quantia de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) para remunerar a quem o auxiliar na colheita do material necessário ao preparo do livro.

*Carlos
M. F. Delgado*

- 3 -

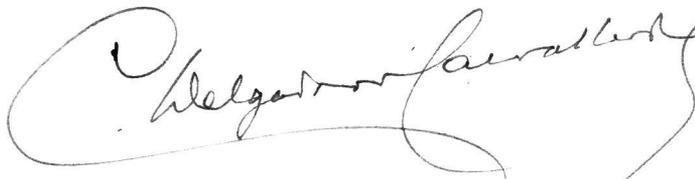
Clausula XI

Os direitos autorais pertencerão ao I.N.E.P. No caso de haver mais de uma edição da obra, o I.N.E.P. pagará ao autor ou autores a porcentagem que for combinada, em relação aos exemplares das edições subsequentes.

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1953



Mário Paulo de Brito
Diretor Executivo da CALDEME



Carlos Delgado de Carvalho

Aprovado em 23/11/53
Aplicação

Minuta do acôrdo a ser celebrado entre a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e o Prof. Carlos Delgado de Carvalho, para a elaboração de um manual de história geral destinado aos professôres de ensino secundário.

Clausula I

A CALDEME, representada pelo seu Diretor Executivo, Dr. Mário Paulo de Brito, firma no presente documento, aprovado pelo Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spinola Teixeira, um acôrdo com o Prof. Carlos Delgado de Carvalho para que êste elabore, nas condições abaixo discriminadas, um manual de história geral destinado aos professôres de ensino secundário no Brasil.

Clausula II

A elaboração do manual será orientada pelo objetivo de promover, entre os professôres secundários do país, um movimento de renovação no tocante à matéria a ser ensinada e aos métodos de ensiná-la, a fim de tornar matéria e método mais adequados aos interesses do adolescente e ao ambiente em que vive.

Clausula III

Servirá de base à elaboração do manual o programa anexo apresentado pelo Prof. Carlos Delgado de Carvalho, programa êsse que poderá ser modificado durante a referida elaboração, a juízo das partes em acôrdo.

Clausula IV

Sôbre as modificações aludidas na clausula anterior, bem como sôbre o texto do manual, à medida da sua entrega, o Diretor Executivo da CALDEME poderá ouvir as autoridades que julgar conveniente, com a aprovação do Diretor do I.N.E.P., e encaminhará ao estudo do autor ou autores as sugestões que forem julgadas dignas da atenção dos mesmos.

Clausula V

Se o Prof. Carlos Delgado de Carvalho julgar necessário partilhar a autoria do manual com outros colaboradores, os nomes destes deverão ser submetidos à aprovação do Diretor Executivo da CALDEME.

Clausula VI

A direção da CALDEME porá à disposição do autor ou autores as publicações que possuir relacionadas com a matéria, e procurará adquirir, para o mesmo objetivo, outras que lhe forem indicadas pelos mesmos autores.

Clausula VII

O prazo para a entrega do manual será de doze meses após a data da assinatura deste acôrdo, podendo a entrega ser antecipada ou o prazo prorrogado, a juízo das partes em acôrdo.

Clausula VIII

A remuneração pelo preparo do manual será de Cr\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros), pagos em duas prestações, sendo a primeira logo depois da entrega da metade presumível dos originais dactilografados (em duas vias) e a segunda após a entrega do restante.

Clausula IX

O pagamento acima referido será feito ao Prof. Carlos Delgado de Carvalho, que recompensará aos colaboradores aludidos na Clausula V, conforme combinação sua com os mesmos.

Clausula X

O Prof. Carlos Delgado de Carvalho receberá ainda a quantia de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) para remunerar a quem o auxiliar na colheita do material necessário ao preparo do livro.

Clausula XI

Os direitos autorais pertencerão ao I.N.E.P. No caso de haver mais de uma edição da obra, o I.N.E.P. pagará ao autor ou autores a porcentagem que for combinada, em relação aos exemplares das edições subsequentes.

Rio de Janeiro, de novembro de 1953

Mário Paulo de Brito
Diretor Executivo da CALDEME

Carlos Delgado de Carvalho

se date

PLANO PARA O MANUAL DE HISTÓRIA GERAL ,
preparado pelo Prof. Carlos Delgado de Carvalho

Plano para o Manual de História Geral, preparado pelo Prof. Carlos Delgado de Carvalho:

PLANO DIDÁTICO

1. A Obra compreenderá 16 Unidades, divididas em 2 ou 3 partes cada uma. O volume será de cerca de 600 páginas, em tipos variados, segundo a categoria de informações apresentadas.
2. O Compêndio propriamente dito é constituído pela Narrativa de cada Unidades, segundo o Programa Anexo. Será escolhido para esta parte central de cada Unidades, o tipo maior. Em seguida, virão as Notas, em tipo menor, que são os complementos e as explicações fornecidas aos professores.
3. Em cada Unidade, a Narrativa é precedida de uma Preparação da Aula que abrange:
 - a) Os objetivos visados no conhecimento dos fatos históricos a focalizar.
 - b) O quadro geográfico dos acontecimentos e sua interpretação econômica e social.
 - c) A perspectiva histórica: relações de causalidade.
 - d) Motivação - processos e métodos de despertar interesse. Palavras-chaves a discutir.
4. Em cada Unidade, a Narrativa e suas notas serão seguidas de uma Documentação ou "contato com a realidade histórica":
 - a) Mapas, Datas e Cronologia - Ilustrações.
 - b) Resumos biográficos de Personalidades da Época.
 - c) Leituras complementares, escolhidas em autores fidedignos.
 - d) Textos históricos a explicar.
 - e) Bibliografia sumária para professor e aluno.
5. Processos de Verificação da Aprendizagem.
Exercícios - Testes - Tópicos de Dissertações.

PLANO DE UNIDADES

- I - Os Quatro Vales da Antiguidade: Nilo, Mesopotâmia, Ganges e Hoang-ho.
- II - A Antiguidade Clássica no Mediterrâneo: A Grécia e Roma.
- III - O Progresso da Idade Antiga às Ciências, Letras e Artes.
- IV - A transição Medieval - As Invasões - Os Árabes - A Conversão dos Barbaros.
- V - A Idade Feudal e seu declínio - O Sacerdócio e o Império - As Cruzadas - O Estado Anglo-Frances.
- VI - Contribuição da Idade Média ao Progresso das Ciências, Letras e Artes.
- VII - O Renascimento, as Invenções e os Descobrimentos: O Novo Mundo.
- VIII - A Reforma, a Reação Católica e as lutas religiosas.
- IX - O Absolutismo no Ocidente: As Rivalidades Dinásticas e as Rivalidades Coloniais.
- X - As Revoluções Inglesas e o Parlamentarismo. O Despotismo esclarecido.
- XI - A Revolução Francesa e o Império Napoleônico - A Independência das Americas.
- XII - A Idade Moderna e o Progresso no Mundo.
- XIII - A Reação Monárquica, o Liberalismo e a Revolução Industrial.
- XIV - Democracia e Nacionalismo - A Preponderância Alemã - A Questão do Oriente.
- XV - Expansão e Colonialismo - Partilha da África - Formação das Alianças.
- XVI - As Grandes Guerras do Século XX e a Trégua de vinte anos.
- XVII - As Américas - Os Estados Unidos, o Brasil e as Nações Latinas. O Oriente Médio.
- XVIII - O Extremo-Oriente - O Pacífico - Japão, China e Índia - O Oriente Médio.
- XIX - O Mundo Contemporâneo - As Nações Unidas e a Evolução de Pós-Guerra.
- XX - A Evolução das Ciências, Letras e Artes no Mundo Contemporâneo.

UNIDADE Nº

1. Motivação: Preparação da lição por meio de perguntas do interesse dos ouvintes.
2. Perspectiva histórica: Importância do assunto no quadro geral da História - Relações de causalidade. Discussão de um plano com os alunos.
3. Narrativa.
4. Apresentação dos fatos sob os diferentes pontos:
 - 1) econômico - 2) científico - 3) artístico
5. Contatos com a Realidade.
 - a) Mapas - Datas - Biografias resumidas - Ilustrações - Documentos.
 - b) Leituras.
 - c) Textos a Explicar.
 - d) Bibliografia sumária.
 - e) Processos de Verificação da Aprendizagem:
Exercícios - Testes - Tópicos, etc.

PLANO DE UNIDADES

Revisas apresentadas
em 27-10-53

- I - Os Quatro Vales da Antiguidade: Nilo, Mesopotâmia, Ganges e Hoang-ho.
- II -A Antiguidade Clássica no Mediterrâneo: A Grécia e Roma.
- III -O Progresso da Idade Antiga às Ciências Letras e Artes.
- IV -A transição Medieval - As Invasões - Os Árabes - A Conversão dos Bárbaros.
- V - A Idade Feudal e seu declínio - O Sacerdócio e o Império - As Cruzadas - O Estado Anglo-Francês.
- VI -Contribuição da Idade Média ao Progresso das Ciências, Letras e Artes.
- VII -O Renascimento, as Invenções e os Descobrimentos: O Novo Mundo.
- VIII -A Reforma, a Reação Católica e as lutas religiosas.
- IX -O Absolutismo no Ocidente: As Rivalidades Dinásticas e as Rivalidades Coloniais.
- X - As Revoluções Ingêlsas e o Parlamentarismo. O Despotismo Esclarecido.
- XI -A Revolução Francêsa e o Império Napoleônico - A Independência das Américas.
- XII -A Idade Moderna e o Progresso no Mundo.
- XIII -A Reação Monárquica, o Liberalismo e a Revolução Industrial.
- XIV -Democracia e Nacionalismo - A Preponderância Alemã - A Questão do Oriente.
- XV -Expansão e Colonialismo - Partilha da África - Formação das Alianças.
- XVI -As Grandes Guerras do Século XX e a Trégua de vinte anos.
- XVII -As Américas - Os Estados Unidos, o Brasil e as Nações Latinas.
- XVIII -O Extrêmo-Oriente - o Pacífico - Japão, China e Índia - O Oriente Médio.
- XIX -O Mundo Contemporâneo - As Nações Unidas e a Evolução de Após-Guerra.
- XX -A Avaliação das Ciências, Letras e Artes no Mundo Contemporâneo.

UNIDADE Nº

1. Motivação: Preparação da lição por meio de perguntas do interesse dos ouvintes.
2. Perspectiva histórica: Importância do assunto no quadro geral da História - Relações de causalidade. Discussão de um plano com os alunos.
3. Acontecimentos a focalizar (método dos blocos) *Maratão*
 - a) no curso ginásial (1 e 2).
 - b) no curso colegial.
4. Apresentação dos fatos sob os diferentes pontos:
 - 1) econômico - 2) científico - 3) artístico.
5. Contatos com a Realidade.
 - A) Mapas - Datas - Biografia resumidas - Ilustrações - Documentos.
 - B) Leituras.
 - C) Textos a Explicar.
 - D) Bibliografia sumária.
 - E) Processos de Verificação da Aprendizagem:
Exercícios - Testes - Tópicos, etc.

ANO de UNIDADES

se data

- I Os Quatro Vales da Antiguidade: Nilo, Mesopotâmia, Ganges e Yang-tsé. Hoang-ho
- II A Antiguidade clássica no Mediterrâneo: A Grécia e Roma
- III A Transição Medieval - Os Sáracenos - Os Arabes - A Conversão dos Bárbaros.
- IV A Idade Feudal e seu declínio. - O Sacro-império e o Império - As Cruzadas - ~~A Guerra dos Cem Anos~~
O Estado anglo-francês
- V O Renascimento, as Invenções e os Descobrimentos: O Novo Mundo.
- VI A Reforma, a Reação Católica e as lutas religiosas - ~~A Guerra dos Trinta Anos~~.
- VII O Absolutismo no Ocidente: As Royalidades dinásticas e as Royalidades coloniais.
- VIII - As Revoluções Inglesas e o Parlamentarismo
O ~~o~~ Despotismo esclarecido.
- IX A Revolução francesa e o Império Napoleônico. ~~na Europa~~ - Independência das Américas

- X A Reação Monárquica, o Liberalismo e a Revolução Industrial.
- XI Democracia e Nacionalismo - A responsabilidade alemã.
- XII Expansão e Colonialismo - Partilha da África - Formação das Nações
- XIII As Grandes Guerras do XX^o século e a Trégua de Vinte Anos.
- XIV As Américas - Os Estados Unidos, o Brasil e as Nações Latinas
- XV O Extremo-Oriente - O Pacífico - Japão, China e Índia - O Oriente-Médio.
- XVI O Mundo Contemporâneo - As Nações Unidas e a Evolução de Após-Guerra.

Plano Didático.

1. A Obra compreenderá 16 Unidades, divididas em 2 ou 3 partes cada uma. O volume será de cerca de 600 pgs, em tipos variados, segundo a categoria de informações apresentadas. - Prazo: 18 meses.
2. O Compêndio propriamente dito é constituído pela Narrativa de cada Unidade, segundo o Programa Anexo. Será escrito para esta parte central de cada Unidade, o tipo maior. Em seguida, virão as Notas, em tipo menor, que são os comentários e as explicações fornecidas aos professores.
3. Em cada Unidade, a Narrativa é precedida de uma Preparação da Aula que abrange:
 - a) Os Objetivos visados nos fatos históricos a focalizar.
 - b) O quadro geográfico dos acontecimentos e sua interpretação econômica e social.
 - c) A perspectiva histórica: relações de causalidade.
 - d) Motivações - processos e métodos de despertar interesse. Palavras-chaves a discutir.
4. Em cada Unidade, a Narrativa e suas notas serão seguidas de uma Documentação ou "contato com a realidade histórica":
 - a) Mapas, Datas e Cronologia - Ilustrações.
 - b) Resumos biográficos de Personalidades da Época
 - c) citações complementares, escolhidas em outros
 - d) Textos históricos a explicar
 - e) Bibliografia sugerida para professor e aluno.
5. Processos de Verificação da Aprendizagem.
Exercícios - Testes - Tópicos de Discussão.

sem data

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO -

Prof. Jayme Coelho

HISTÓRIA DA HISTÓRIA DO BRASIL -

Programa

- 1- Metodologia histórica - regras essenciais.
- 2- Como se deve escrever a História do Brasil - antigos e novos conceitos.
- 3- Disciplinas auxiliares.
- 4- Fontes.
- 5- Obras diversas. Histórias gerais, Monografias, repertórios, enciclopédias, dicionários, catálogos, trabalhos cartográficos, bibliografias, revistas, diários, memórias, anuários, biografias, autobiografias, periódicos, estatísticas, correspondências, roteiros, ~~relações~~ / *relatos* / de viagens e de explorações.
- 6- Arquivos, bibliotecas, museus, coleções particulares. Estabelecimentos de alta cultura (Faculdades, Escolas, Institutos, Sociedades).
- 7- Congressos de História do Brasil e de História da América.
- 8- A contribuição estrangeira.
- 9- Os nossos principais historiadores.
- 10- Vista de conjunto sobre o estado atual dos estudos históricos no Brasil.

.....

Rio de Janeiro, 29 de julho de 1954

Caro Delgado:

Em junho findo o prezado Amigo instou com o Brito e comigo para que lessemos as unidades já entregues do manual de historia universal e externassem as nossas opiniões. Creio que o Brito disse: "Seremos os primeiros cobaios".

É preciso notar, porém, que, no meu caso, o cobaio é desprovido de qualquer investidura oficial, e, pois, não me sinto obrigado a submeter as minhas reações ao diagnostico de Anísio e de Brito, antes de ouvir o seu.

O meu melhor título para penetrar em seu laboratório é que continuo a ser um simples estudante do curso secundário, embora não por minha falta.

Procedi logo à leitura da primeira unidade, mas indo passar mais de um mês em Petropolis a fim de executar tarefa urgente, só agora posso alinhar as minhas observações, que naturalmente só se referem a essa primeira unidade. E o farei com a lealdade e aprêço que devo ao prezado Amigo.

A epígrafe processo histórico, nova para mim na literatura secundária, me despertou logo um vivo interesse, a que o conteúdo não correspondeu. No intuito de agrupar sob essa epígrafe considerações que se applicassem a quase todos os povos compreendidos na unidade, você teve que restringir tal processo a duas ordens de acontecimentos: Impacto entre grupos semíticos e indo-europeus; repetidas invasões de pastores nômades em regiões habitadas por agricultores sedentários.

Ora tais acontecimentos não são específicos daquela época, nem, muito menos, explicam o seu processo histórico, se e que se deve entender por essa expressão, como penso natural, o modo de gestação das feições dominantes de um período histórico. Os fatores econômicos, geográficos, culturais e psicológicos não me parecem poder ser tratados em seções separadas desse processo.

Parece-me que muita água correrá sob as pontes até que os historiadores cheguem a desentranhar da historia de diversos povos leis que se apliquem a todos eles. Só então se poderão incluir sob o mesmo processo histórico egípcios, assírios, persas, indus, chineses, etc. Parece-me, por outro lado, que dividir a unidade por seções e em cada uma destas incluir todos esses povos não facilita a visão dos fatores que se conjugam numa mesma area nacional, visão esta unica atingivel na epoca atual. O tratamento da unidade não me parece, pois, poder ser tão ambiciosa com o projetado em seu Manual.

Não obstante isto, sob mais de um aspeto me foi útil e agradável a leitura das seções dedicadas ao Quadros Geográfico, a Interpretação Económica e a Situação Cultural.

Mas a parte denominada "Narrativa" produziu, na pele do cobaiço sensível reacção inflamatória. Desde logo, é preciso notar a importância que você liga a essa parte. O seu tamanho excede ao de cada uma das demais. Além disto, no plano de manual, incluído no Acórdo, você diz: "O compêndio propriamente dito é constituído pela Narrativa de cada Unidade, segundo o Programa Anexo".

O estudante que está aqui emitindo a sua opinião pode estar errado. Mas é sua inabalável convicção que 90% dos nomes de deuses, de governantes e de localidades, bem como várias datas que você aí insere, serão simplesmente uma tortura para o ginasiano.

Estou certo de que, se da seção aludida fôsem desintegradas os informes mais interessantes relativos à sociedade, aos costumes e a religião, a parte propriamente política poderia ser extremamente reduzida, como o fez corajosamente Albert Malet. É verdade que o compêndio deste autor traz descrições de masiadamente longas da cultura (tomo esta palavra no sentido usual em antropologia) de cada povo. Por mais extensas que sejam, porém, são muito mais interessantes do que longa e árida sinopse de numerosos fatos.

Outra coisa: é fácil entrosar os acontecimentos mais importantes com os fatores que os ocasionaram, e assim treinar o estudante em hábitos de reflexão. É muito difícil, senão impossível, elaborar esse entrosamento quando os acontecimentos são de importância secundária. Por isto sempre foi minha humilde opinião que o próprio manual deveria tentar essa concatenação e não deixá-la aos cuidados do desarvorado professor.

Vou agora anotar aqui umas observações sobre minúcias, simplesmente para mostrar a atenção com que li a unidade.

1 - Em "Objetivos da 1ª Unidade", no segundo parágrafo há um período pelo qual me parece que "civilização" e "cultura" são apresentadas como sinónimos: "Ao complexo de conhecimentos, costumes, instituições e objetos artificiais que concretizam uma civilização, cabe o nome de "cultura".

2 - Em "A elaboração preliminar", pg. 6, o segundo parágrafo de "O crescente fértil" que começa por "Como no Egito, o clima" precisa ligeira modificação na redação.

Um mestre de sua estatura deve estar inclinado ao perdão das ousadias dos jovens sexagenários.

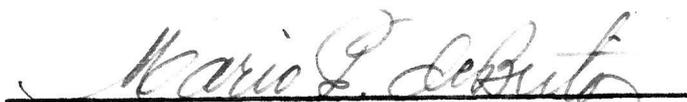
Cordial abraço

ADENDO AO ACÔRDO celebrado em novembro de 1953, entre a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e o prof. Carlos Delgado de Carvalho, para a elaboração de um manual de história geral destinado aos professores do ensino secundário.

Cláusula Única

Fica prorrogado até 30 de novembro de 1955 o prazo a que se refere a cláusula VII do Acôrdo, sendo que em junho de 1954 serão entregues os originais correspondentes à História Antiga (Oriente - Grécia - Roma); em dezembro do mesmo ano, os correspondentes à História Medieval; até 30 de novembro de 1955 os correspondentes à História Moderna e Contemporânea.

Rio de Janeiro, 16 de junho de 1954



Mario P. de Brito
Diretor Executivo da CALDEME



Carlos Delgado de Carvalho

VISTO.



Anísio Spinola Teixeira
Diretor do I.N.E.P.

SEGUNDO ADENDO AO ACÔRDO celebrado em novembro de 1953, entre a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e o prof. Carlos Delgado de Carvalho, para a elaboração de um manual de história geral destinado aos professores do ensino secundário.

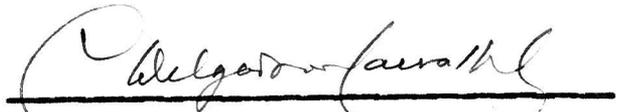
Cláusula Única

Os pagamentos a que se referem as cláusulas VIII e X do Acôrdo serão feitos em três prestações correspondentes aos prazos definidos na cláusula Única do primeiro Adendo.

Rio de Janeiro, 12 de julho de 1954



Mário P. de Brito
Diretor Executivo da CALDEME



Carlos Delgado de Carvalho

VISTO.



Anísio Spinola Teixeira
Diretor do I.N.E.P.

Rio, 26 de abril de 1954

Exmo. Sr. Professor Mário de Brito,

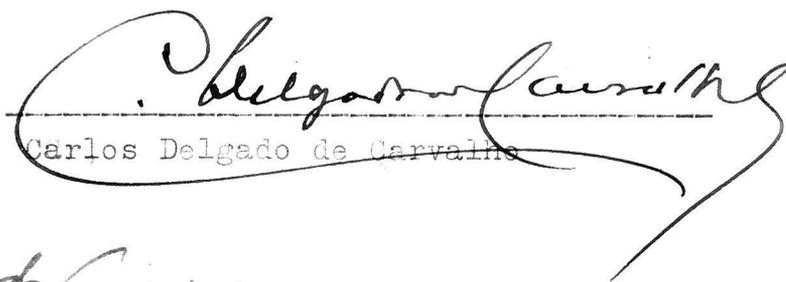
De acordo com a proposta que lhe fiz oralmente e que foi bem recebida, venho submeter-lhe a divisão da HISTÓRIA GERAL que está sendo executada em virtude do nosso acordo de novembro de 1953:

Em junho do corrente ano, entregarei a História Antiga (Oriente - Grécia - Roma).

Em dezembro do corrente, será entregue a História Medieval - ficando a História Moderna e Contemporânea para o ano de 1955.

Assim poderão ser publicados quanto antes os fascículos relativos à períodos distintos, como figuram nos programas.

Cordiais saudações,


Carlos Delgado de Carvalho

De acordo
em 4/4/54
Mário

TERCEIRO ADENDO AO ACÔRDO celebrado em novembro de 1953, entre a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e o prof. Carlos Delgado de Carvalho, para a elaboração de um manual de história geral destinado aos professores do ensino secundário.

Cláusula I

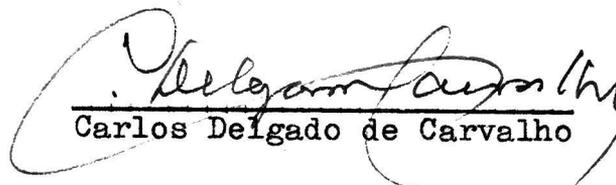
Fica prorrogado até 31 de dezembro de 1957 o prazo a que se refere a cláusula VII do Acôrdo, sendo que até 31 de dezembro de 1956 serao entregues os originais correspondentes à História Contemporânea e até 31 de dezembro de 1957 os correspondentes à História Moderna e à História Medieval.

Cláusula II

Os pagamentos da segunda e da terceira prestações, referidos na Cláusula Única do Segundo Adendo ao Acôrdo, serao feitos, respectivamente, por occasiao da entrega dos originais mencionados na cláusula anterior.

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1954


Mário P. de Brito


Carlos Delgado de Carvalho

VISTO.


Anísio Spinola Teixeira
Diretor do INEP

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1955

Ilmo. Sr.
Dr. Mário P. de Brito
DD. Diretor da
C A L D E M E
Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar
N e s t a

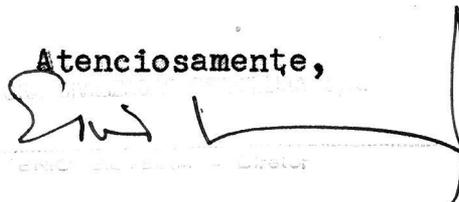
(K)
14/9/55
ub

Prezado Dr. Mário:

em anexo V.Sa. encontrará os originais da obra HISTÓRIA GERAL - I ANTIGUIDADE, de autoria do Prof. Delgado de Carvalho, que pedimos o especial obséquio de encaminhar ao autor.

Agradecendo desde já, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,



ES/me

prazo = 31 junho 1956.
aumentto - 100.000.00.
datado 30/12/54

dos

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1955.

Prof. Carlos Delgado de Carvalho
Rua Siqueira Campos, 7
Copacabana
Nesta

Prezado Prof. Delgado de Carvalho:

Refletindo sobre o assunto de nossas conversas, cheguei à conclusão de que a melhor fórmula para terminação integral da tarefa entre nós acordada em novembro de 1953, é a de que dá conta o adendo incluso.

Em relação a outros manuais, as prerrogações previstas não vão além de 31 de março próximo futuro e o aumento limitou-se a Cr\$50.000,00. Devido à magnitude da tarefa confiada ao prezado amigo, pareceu-nos conveniente sugerir as condições incorporadas ao adendo que estou remetendo.

Peço assinar as três vias, devolvendo-nos a original e mais outra.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/hos

Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1955.

Prof. Carlos Delgado de Carvalho
Rua Siqueira Campos, 7
Nesta

Prezado Prof. Delgado de Carvalho:

Para que possamos aproveitar uma verba cuja validade expira em 31 do corrente, estou lhe enviando, junto a esta, um recibo, no valor de Cr\$100.000,00 (cem mil cruzeiros), correspondente ao preparo do manual de História Contemporânea, que lhe peço assinar e devolver contra a garantia da presente carta, pela qual assumimos o compromisso de reter a importância idêntica, em depósito, na Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, para lhe ser entregue contra este documento e os originais do trabalho que está escrevendo, tão cedo tais originais estejam prontos.

Cordialmente,


Anísio Spínola Teixeira

MPB/hos

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1955

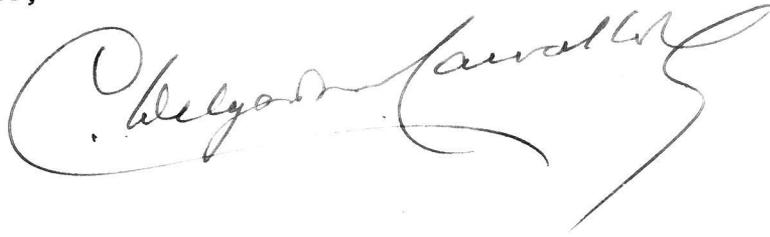
Exm^o. Snr. Diretor da Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino

Recebi a sua comunicação de 12 do corrente. Estou perfeitamente de acôrdo com uma modificação do contrato celebrado em novembro de 1953. Quanto as cláusulas do a dendo que são sugeridas na acima referida comunicação, devo ponderar o seguinte:

- I - É totalmente impossível num prazo de seis meses (com redução de ... Cr 10.000,00 por mês de atraso) redigir três volumes de história do tipo da História Antiga que foi remetida e levou sete meses a fazer.
- II - A História da Idade Média levará cerca de quatro meses - a Moderna cinco - e a Contemporânea cinco também - o que me leva a crêr que o prazo só poderia ser de quatorse meses.
- III - A obra realizada não é das que só uma pessoa possa se incumbir de elaborar com prazo marcado, sem poder contar com auxiliares para pesquisas, resumo, notas, datilografia, traduções e organização de mapas. Pelo menos, uma funcionária competente nos assuntos tratados deverá ser requisitada para semelhante trabalho.
- IV - Quanto a remuneração, não vejo objeção a que seja fixada de acôrdo com o proposto terceiro adendo. Apenas não desejaria que figurassem prorrogações mas apenas, três quotas correspondendo às três obras encomenda-das.

Caso possam ser atendidos os três requisitos acima mencionados, estaria pronto a assinar o novo acôrdo nos prazos ajustados. Como muito bem diz a comunicação de 12 de dezembro a " magnitude da tarefa confiada " justifica amplamente estas ponde-rações.

Cordialmente,



C. Delgado de Carvalho

QUARTO ADENDO AO ACÔRDO celebrado em novembro de 1953, entre a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e o prof. Carlos Delgado de Carvalho, para a elaboração de um manual de história geral, destinado aos professores do ensino secundário.

CLÁUSULA I

Fica prorrogado até 31 de dezembro de 1957 o prazo a que se refere a cláusula VII do Acôrdo, para o efeito de conclusão da parte referente à História Contemporânea; fica o mesmo prazo prorrogado até 31 de dezembro de 1958, para o efeito de conclusão das demais partes da obra, ainda não entregues.

CLÁUSULA II

O prof. Carlos Delgado de Carvalho fica autorizado a dispender com auxiliares, para a preparação da parte referente à História Contemporânea, até a quantia de Cr\$120.000,00 (cento e vinte mil cruzeiros), acrescido êsse montante ao pagamento pela elaboração da parte referida da obra; fica igualmente autorizado a dispender com auxiliares, para a preparação das demais partes da obra, até a quantia de Cr\$72.000,00 (setenta e dois mil cruzeiros), acrescido, também, êsse montante ao pagamento pela elaboração dessas partes.

CLÁUSULA III

As quantias referidas na cláusula anterior poderão ser pagas, a partir de maio de 1956, à razão de Cr\$6.000,00 (seis mil cruzeiros), mensalmente.

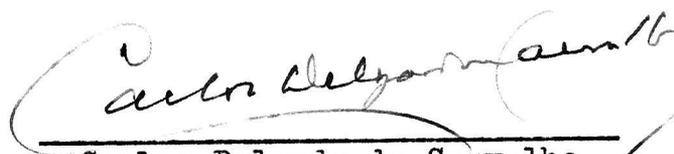
CLÁUSULA IV

A remuneração ao prof. Carlos Delgado de Carvalho, de acôrdo com a cláusula VIII do Acôrdo, fica alterada para Cr\$ 492.000,00 (quatrocentos e noventa e dois mil cruzeiros) assim distribuídos:

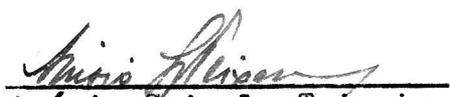
História Contemporânea: Cr\$100.000,00
História Moderna: Cr\$100.000,00
História Medieval: Cr\$100.000,00
Pagamento a auxiliares: Cr\$ 192.000,00

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1955.


Mário P. de Brito


Carlos Delgado de Carvalho

VISTO


Anísio Spinola Teixeira
Diretor do INEP

a data


Acôrdo celebrado entre a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e o prof. Carlos Delgado de Carvalho, para elaboração de um guia didático relativo aos estudos sociais, destinado a professores do ensino médio.

Cláusula I

A CALDEME, representada pelo diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), firma no presente documento um Acôrdo com o prof. Carlos Delgado de Carvalho, para que êste elabore, nas condições abaixo discriminadas, um guia didático relativo aos estudos sociais, destinado a professores do ensino médio.

Cláusula II

A elaboração do guia será orientada pelo objetivo de promover, entre os professores de nível médio a que interessar, um movimento de renovação no tocante à matéria a ser ensinada e aos métodos de ensiná-la, a fim de tornar matéria e método mais adequados aos interesses dos alunos e ao ambiente em que vivem.

Cláusula III

Servirá de base à elaboração do guia o programa anexo, apresentado pelo prof. Carlos Delgado de Carvalho, programa êsse que poderá ser modificado durante a referida elaboração, a juízo das partes em acôrdo.

Cláusula IV

Sôbre as modificações aludidas na cláusula anterior, bem como sôbre o texto do guia, à medida de sua entrega, a CALDEME poderá ouvir as autoridades que julgar convenientes, com a aprovação do Diretor do INEP, e encaminhará ao estudo do autor as sugestões que forem julgadas dignas da atenção dos mesmos.

Cláusula V

Se o prof. Carlos Delgado de Carvalho julgar necessário partilhar a autoria do guia com outros colaboradores, os nomes dêstes deverão ser submetidos à aprovação da CALDEME.

Cláusula VI

A direção da CALDEME porá à disposição do autor as publicações que possuir, relacionadas com a matéria, e procurará adquirir, para o mesmo objetivo, outras que lhe forem indicadas pelo mesmo autor.

Cláusula VII

O prazo para a entrega do guia será de doze meses após a data da assinatura dêste acôrdo, podendo a entrega ser antecipada ou o prazo prorrogado, a juízo das partes em acôrdo.

Cláusula VIII

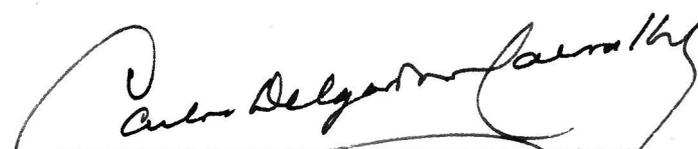
A remuneração pelo preparo do guia será de Cr\$ 60.000,00 (sessenta mil cruzeiros), pagos em uma só prestação, depois da entrega dos originais datilografados.

Cláusula IX

Os direitos autorais pertencerão ao INEP. No caso de haver mais de uma edição da obra, o INEP pagará ao autor a porcentagem que fôr combinada, em relação aos exemplares das edições subsequentes.

Rio de Janeiro, 1 de agosto de 1955


Anísio Spínola Teixeira


Carlos Delgado de Carvalho

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1956

*Anísio de Brito - aprovei
as capas. Faltam V. e
deveria em 14/9/56*

Ilmo. Sr.
Dr. Anísio S. Teixeira
DD. Diretor do
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
Ministério da Educação e Cultura
N e s t a

Aguardar 10/10/56

Prezado Senhor:

estamos a enviar-lhe, pelo mesmo portador, desenho para a capa de "INICIAÇÃO À CIÊNCIA", de Andrade e Huxley, para sua apreciação. Esclarecemos que os nomes dos autores e tradutores entrarão em composição, oportunamente. Segue, também, o desenho para a capa de "HISTÓRIA GERAL - 1ª, ANTIQUIDADE", do Dr. Delgado de Carvalho, para sua aprovação.

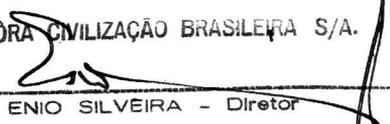
Quanto às 5as. provas deste último, também anexas à presente, V.Sa. deverá examiná-las e nos informar se está de acordo com a apresentação que terá o livro dando-nos, assim, seu "imprimatur".

Pedimos o especial obséquio de nos devolver o material que ora lhe encaminhamos com toda a urgência possível.

Agradecendo desde já, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A.


ENIO SILVEIRA - Diretor

ES/me



ENDERÇO TELEGRÁFICO: "CIVILIZAÇÃO"
LIVRARIA VAREJO 22-5667 ESCRITÓRIO E DIRETORIA 22-4768
FONES: LIVRARIA ATACADO 43-5760 DEP. DE PROP. ESCOLAR 22-4587
RUA SETE DE SETEMBRO, 97 — RIO DE JANEIRO — BRASIL

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1956

Ilmo. Sr.
Dr. Antonio Baronto
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
Ministério da Educação e Cultura
N e s t a

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS
22 NOV 1956
P R O T O C O L O
No. 439/56.

Prezado Senhor:

em resposta à solicitação que nos fêz por telefone, vimos informar a V.Sa. que infelizmente já se acha desmanhada a composição do livro do Dr. Delgado de Carvalho intitulado HISTÓRIA GERAL, 1º tomo, ANTIGUIDADE.

Permanecendo a seu inteiro dispor, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A.

ENIO SILVEIRA - Diretor

ES/me

A Culdeuse, esclarecendo que era intenção do dr. Anísio ampliar a tiragem para dez mil exemplares. 22.11.56
Ciente 30/11/56 M. Baronto

Companhia Editora Nacional

DEPARTAMENTO EDITORIAL
Rua 7 de Setembro, 97 Fone 22-4768
Rio de Janeiro - Brasil

Rio de Janeiro, 13 de julho de 1956

Ilmo. Sr.
Dr. Mário P. de Brito
DD. Diretor da CALDEME
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Ministério da Educação e Cultura
Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar -
Nesta

*Ciente do Dr. Mário de Brito
para as providências necessárias
Em 13/7/56
Mário*

Prezado Dr. Mário de Brito:

Tenho a satisfação de encaminhar-lhe, pelo mesmo portador desta, as terceiras provas revistas do livro HISTÓRIA GERAL, Vol. I, Antiguidade, do Prof. Carlos Delgado de Carvalho, que essa entidade deverá editar brevemente, e de cujo preparo gráfico nos encarregamos.

Peço a V.Sa. o obséquio de providenciar com a maior urgência sejam essas provas submetidas a rigoroso exame final, verificando-se especialmente o acerto dos dizeres impressos no frontispício, no verso dessa página e, também, na página de espelho (que tem, nas provas, o nº 4).

Fica entendido que a impressão da obra em questão somente será feita após recebermos o "imprimatur" de V.Sa., que ora solicito. Esclareço, ainda, que estamos estudando em nosso Departamento de Produção, em São Paulo, um desenho de capa adequado ao livro. Se houver possibilidade, farei com que lhe seja submetido previamente o esboço desse desenho. Em caso contrário, admitindo-se que o fator tempo impeça tal providência de minha parte, solicito de V.Sa. um crédito de confiança, autorizando-nos a fazer a impressão da capa com base em nossa experiência profissional de vários anos.

Encarecendo uma vez mais a V.Sa. a grande urgência que temos em receber de volta as provas que ora lhe remetemos, valho-me dêste ensêjo para apresentar-lhe meus protestos de alta consideração e estima pessoal.

Atenciosamente,
COMPANHIA EDITORA NACIONAL
Enio Silveira

ES/eme

P/ Delgado
de Carvalho.

Rio de Janeiro, 9 de abril de 1956

Dr. Enio Silveira, diretor
Companhia Editora Nacional
Rua Sete de Setembro, 97
Nesta

Prezado Dr. Enio Silveira:

Em resposta à sua carta de 22 de março p.p., referente ao livro da Coleção Guias e Manuais de Ensino, intitulado HISTÓRIA GERAL - I - Antiquidade, escrito pelo prof. Carlos Delgado de Carvalho, tenho a informar que foi aprovada sua proposta, dela constante. Importa tal proposta em fixar o preço da produção do livro em Cr\$ 45,50, por unidade, para uma edição de cinco mil exemplares, em virtude dos motivos que são explicados na carta em apreço, incluindo o preço o papel, a composição, a impressão e a cartonagem.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/hos

Companhia Editora Nacional

DEPARTAMENTO EDITORIAL
Rua 7 de Setembro, 97 Fone 22-4768
Rio de Janeiro - Brasil

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1956

Ilmo. Sr.
Dr. Mário P. de Brito
DD. Diretor da
C A L D E M E
Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar
N e s t a

HO S Dar conheci-
mento ao prof. Delgado
de Carvalho mediante
cópia -

22/5/56

ub

Prezado Amigo e Senhor:

em aditamento à nossa carta de 16 do corrente, acompanhando as provas do livro HISTÓRIA GERAL - I - ANTIGUIDADE, do Dr. Delgado de Carvalho, vimos pela presente solicitar-lhe que encareça a necessidade de numerar os clichês, enviar o texto das respectivas legendas, e indicar onde deverão entrar no texto. O Dr. Delgado de Carvalho de-
vera, ainda, organizar o índice de acôrdo com as provas.

No que diz respeito à produção gráfica do livro, gostaríamos de saber se V.Sas. têm preferência por algum estilo de capa. Desejam-na ilustrada, ou simplesmente a base de composição?

A fim de nos prepararmos para distribuição rápida e eficiente do livro em causa, muito lhe agradeceríamos se V.Sa. nos pudesse enviar, num futuro próximo, indicações quanto a endereços e quantidades de volumes que deveremos despachar para vários pontos do país.

Apresentando nossos protestos de estima e consideração, permanecemos a seu inteiro dispor e nos subscrevemos,

Atenciosamente

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

[Handwritten signature]

Dr. Silveira - Diretor

ES/me

cc: Dr. Baronto

*Enio prometeu-me hoje enviar
lay-out (capa) 22/6/56 ub*

V. V.

Devem ter sido enviadas
as capas dos livros
mencionados, ao Dr
Aurilio, no Inep, no
dia 14/9/56.

Ass.

Nota:

Os livros referidos
são: Iniciação à
Ciência e História
Jual -



ENDERÇO TELEGRÁFICO: "CIVILIZAÇÃO"
LIVRARIA VAREJO 22-5667 ESCRITÓRIO E DIRETORIA 22-4768
FONES: LIVRARIA ATACADO 43-5760 DEP. DE PROP. ESCOLAR 22-4587
RUA SETE DE SETEMBRO, 97 — RIO DE JANEIRO — BRASIL

Rio de Janeiro, 4. de abril de 1956

Ilmo. Sr.
Dr. Mário P. de Brito
DD. Diretor da
C A L D E M E
Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar
N e s t a

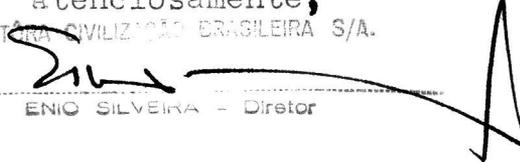
Prezado Senhor:

peço-lhe desculpas pela insistência, mas sou obrigado a solicitar-lhe que me responda com a maior urgência possível a carta que lhe enviei em data de 22 de março ultimo, sobre o livro HISTÓRIA GERAL - I - ANTIGUIDADE, de autoria do Dr. Delgado de Carvalho.

Tomo esta providência unicamente porque o livro já se acha composto e a oficina tipográfica não pode, nas condições atuais, imobilizar por muito tempo o chumbo utilizado.

Agradecendo desde já, apresentamos nossos protestos de estima e consideração e nos subscrevemos,

Atenciosamente,
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A.


ENIO SILVEIRA - Diretor

ES/me



ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CIVILIZAÇÃO"
LIVRARIA VAREJO 22-5667 ESCRITÓRIO E DIRETORIA 22-4768
FONES: LIVRARIA ATACADO 43-5760 DEP. DE PROP. ESCOLAR 22-4587
RUA SETE DE SETEMBRO, 97 — RIO DE JANEIRO — BRASIL

Rio de Janeiro, 22 de março de 1956

*Falar ao Sr. Mário P. de Brito
em 23/3/56*

Ilmo. Sr.
Dr. Anísio S. Teixeira
DD. Diretor do
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
Ministério da Educação e Cultura
N e s t a

Prezado Senhor:

estamos anexando a esta uma cópia da carta que endereçamos hoje ao Sr. Dr. Mário P. de Brito, relativa aos problemas aparecidos com referência a edição do livro do Dr. Delgado de Carvalho.

Permanecendo a seu inteiro dispôr, apresentamos nossos protestos de estima e consideração e nos subcrevemos,

Atenciosamente,
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A.

Enio
ENIO SILVEIRA - Diretor

ES/me



ENDERÇO TELEGRÁFICO: "CIVILIZAÇÃO"
LIVRARIA VAREJO 22-5667 ESCRITÓRIO E DIRETORIA 22-4768
FONES: LIVRARIA ATACADO 43-5760 DEP. DE PROP. ESCOLAR 22-4587
RUA SETE DE SETEMBRO, 97 — RIO DE JANEIRO — BRASIL

Rio de Janeiro, 22 de março de 1956

Ilmo. Sr.
Dr. Mário P. de Brito
M.D. Diretor da
C A L D E M E
Av. Marechal Câmara, 160 - 9º
N e s t a

COPIA

Prezado Dr. Mário P. de Brito:

em data de 11 de agosto de 1955, atendendo a uma solicitação verbal de V.Sa. e do Dr. Anísio S. Teixeira, M.D. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, apresentamos por escrito o orçamento para a produção gráfica de 5.000 exemplares do livro do Dr. Delgado de Carvalho, "HISTÓRIA GERAL - I - Antiguidade", que esse Instituto pretende lançar em sua coleção de "Guias e Manuais de Ensino".

Transcrevemos, a seguir, o parágrafo de nossa carta que se referia ao assunto em questão: "Orçamento para a produção de 5.000 exemplares do livro do Dr. Delgado de Carvalho: Reduzida na mesma proporção a tiragem inicial, teremos o custo aproximado de Cr\$22,00 por unidade, o que inclui papel, composição, impressão e cartonagem".

Tendo recebido assentimento verbal de V.Sa., encaminhamos o referido livro à oficina, para que se iniciasse a composição do mesmo. Recebidas posteriormente as primeiras provas, encaminhamo-las ao Autor, para que o mesmo fizesse a necessária revisão.

Tivemos então a surpresa de constatar, por ocasião do retorno das provas, que o Dr. Delgado de Carvalho havia alterado completamente a ortografia observada nos originais, corrigindo-a e adaptando-a às normas em vigor, e acrescentara 20 páginas de ilustrações, fora do texto, 13 das quais mapas, a três ou quatro cores.

É óbvio que tais emendas e acréscimos aos originais implicam em alteração radical no orçamento apresentado inicialmente, pois que, além do custo dos clichês para as ilustrações, do papel "couche" em que as mesmas serão

impressas, haverá ainda o custo da re-composição de uma boa parte dos originais.

Em face disso, vimos pela presente apresentar a V.Sa., tal como já o fizemos verbalmente ao Dr. Anísio S. Teixeira, as novas bases para a produção de 5.000 cópias do livro em apreço, obedecidas as especificações anteriores: em lugar de Cr\$22,00 por unidade, teremos Cr\$45,50.

Não tendo havido, até o momento, uma confirmação por escrito de V.Sa. com referencia ao lançamento do livro do Dr. Delgado de Carvalho, vimos respeitosamente solicitar-lhe que se digne escrever-nos sobre o assunto. O Dr. Anísio S. Teixeira, com quem já debatemos o problema, sugeriu-nos que nos dirigissemos a V.Sa., a quem cabe a decisão final, embora já nos adiantasse que está de acordo em que se mantenham as emendas e acréscimos feitas pelo autor em seus originais.

Agradecendo antecipadamente o favor de uma resposta urgente de V.Sa. sobre o caso apresentado nesta carta, a fim de que possam prosseguir os trabalhos da empresa tipográfica a que se confiou o preparo do livro, valemo-nos desta oportunidade para apresentar-lhe nossos protestos da mais alta estima e consideração, e nos subscrevemos,

Atenciosamente,
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S.A.
COMPANHIA EDITORA NACIONAL


Enio Silveira,
Diretor

ES/me

Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1956

Dr. Anísio Teixeira, diretor
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Nesta

*De acordo
Em 4/1/56
M. L. P.*

Prezado dr. Anísio Teixeira:

De conformidade com o contrato assinado em 31 de dezembro de 1955 com a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME), venho solicitar de V.S. o obséquio de efetuar, diretamente, o pagamento da quantia de Cr\$6.000,00, mensais, a partir do mês de maio do corrente ano, à minha auxiliar, D. Therezinha de Castro.

Atenciosamente,



Carlos Delgado de Carvalho

/hos

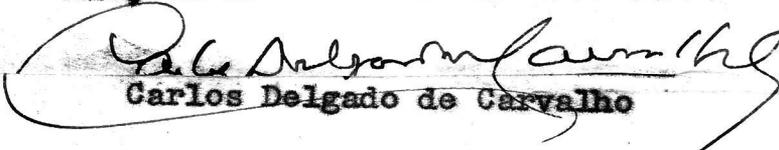


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Cr\$ 100.000,00

Declaro, pelo presente, haver recebido do Sr. Antonio Luis Baronto, a importância supra de Cr\$ 100.000,00 (Cem mil cruzeiros), relativa ao depósito que se achava em suas mãos para liquidação do trabalho "História Medieval".

Rio, em 10 de fevereiro de 1958.


Carlos Delgado de Carvalho

Rio de Janeiro,
3 de fevereiro de 1958

Sr. Diretor-Executivo do
C B P E

Sirvo-me passar-lhe às mãos, para impressão, os originais do livro do Prof. Carlos Delgado de Carvalho - História Medieval - assim desdobrado:

- a) Síntese narrativa das sete unidades;
- b) Notas e leituras das sete unidades;
- c) Quadro geopolítico.

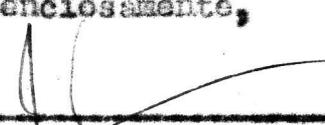
Esse material está contido nas cinco pastas anexas, com um total de 824 páginas.

Constitui esse trabalho a segunda parte do Projeto - CALDEME EM/4/53, do qual já está por nós publicada a parte de História Antiga, restando elaborar a de História Moderna.

Com a entrega desse trabalho, de acordo com a cláusula IV do contrato celebrado entre o INEP, CALDEME e o autor do trabalho, faz jus o Prof. Carlos Delgado de Carvalho ao pagamento, pelo INEP, da quantia empenhada de R\$ 100 000,00.

Essa quantia estará em depósito na Caixa Econômica Federal, devendo ser levantada para pagamento conforme combinação entre o INEP e o Prof. Carlos Delgado de Carvalho, constante de carta, cuja cópia se anexa.

Atenciosamente,


Jayme Abreu
Coordenador da DEPE do CBPE

Ao Ilmo. Sr.
Dr. Pericles M. de Pinho
M.D. diretor-Executivo do C B P E
M e s t a

RIO DE JANEIRO, 4 DE FEVEREIRO DE 1958

Nº M-24/58

DO DIRETOR EXECUTIVO DO CBPE

AO DIRETOR DO INEP

ASSUNTO: PROJETO CALDEME EM/4/53 - MANUAL DE HISTÓRIA GERAL - PROF. CARLOS DELGADO DE CARVALHO.

*Mantido em compromisso
para prova, sem pagi-
nação em 12/2/58*
[Signature]

SENHOR DIRETOR:

OS ORIGINALS DO LIVRO DO PROF. CARLOS DELGADO DE CARVALHO - HISTÓRIA GERAL - II VOLUME - IDADE MÉDIA, CONSTANTE DE CINCO PASTAS, NUM TOTAL DE 587 PÁGINAS, PASSARAM SUCESSIVAMENTE PELA DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (DOCUMENTO ANEXO) E SEÇÃO DE PUBLICAÇÕES (DOCUMENTO ANEXO).

FOI POR ESTA DIRETORIA PROVIDENCIADO O PAGAMENTO DEVIDO AO AUTOR E SERÃO REMETIDAS À TIPOGRAFIA AS INSTRUÇÕES DE CORRENTES DO EXAME DA SEÇÃO DE PUBLICAÇÕES.

PEDIMOS ASSIM A V.SA AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DOS ALLUDIDOS ORIGINALS À ORGANIZAÇÃO GRÁFICA DO LIVRO, PARA COMPOSIÇÃO TIPOGRÁFICA.

[Signature]
PERICLES MADUREIRA DE PINHO
DIRETOR EXECUTIVO

Ao DR. ANÍSIO TEIXEIRA
DIRETOR DO INEP

*Artsada a tipografia
em 12.2.58*

PMP/HOS

[Signature]
*Recbi em 3 de fevereiro de 1958
Cassio Faria de Almeida*

RIO DE JANEIRO, 4 DE FEVEREIRO DE 1958

Nº M - 23/58

SENHOR DIRETOR EXECUTIVO:

REF.: HISTÓRIA GERAL - IDADE MÉDIA
PROF. CARLOS DELGADO DE CARVALHO

RECEBEMOS PARA EXAME E PARECER QUANTO À REALIZAÇÃO TIPOGRÁFICA O VOL. II DA HISTÓRIA GERAL, DO PROF. DELGADO DE CARVALHO, REFERENTE À IDADE MÉDIA, CONSTANTE DE CINCO PASTAS DE ORIGINAIS DATILOGRAFADOS, SOMANDO 587 PÁGINAS.

COMO SEMPRE, OS TRABALHOS DO PROF. DELGADO DE CARVALHO PRIMAM NÃO SÓ PELO ALTO TEOR INTELLECTUAL, MAS PELA ORGANIZAÇÃO E DISPOSIÇÃO DA MATÉRIA PARA ATENDER A REQUISITOS DIDÁTICOS, QUE REDUNDAM EM FACILITAR ENORMEMENTE O TRABALHO TIPOGRÁFICO, POSTO QUE TRAZEM NOS ORIGINAIS AS INDICAÇÕES NECESSÁRIAS À COMPOSTURA DO TEXTO IMPRESSO.

NAS DUAS PASTAS "SÍNTESE" SE ACHAM A ELABORAÇÃO PRELIMINAR E A NARRATIVA, EM 7 UNIDADES, E NAS TRÊS RESTANTES AS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, EM DUAS PASTAS, CUJA MATÉRIA, SERÁ INSERTA NO FIM DE CADA UNIDADE, E O QUADRO GEOPOLÍTICO, 1 PASTA, COM A MATÉRIA QUE ACOMPANHARÁ, EM ÚLTIMO LUGAR, CADA UNIDADE, POR ASSUNTO. EXEMPLIFICANDO: NA PASTA "SÍNTESE" UNIDADE I - A) AS INVASÕES BÁRBARAS. A ESTA DEVERÁ ACOMPANHAR, EM ÚLTIMO LUGAR, A MATÉRIA DO QUADRO GEOPOLÍTICO: A) "O CENÁRIO DAS INVASÕES, B) "ROTEIRO DAS MIGRAÇÕES", E C) "O IMPÉRIO CAROLÍNGIO". DE MODO QUE ÀS VII UNIDADES QUE COMPÕEM AS DUAS PASTAS "SÍNTESE" CORRESPONDEM VII QUADROS GEOPOLÍTICOS.

O TRABALHO TIPOGRÁFICO, ALIÁS, SERÁ GRANDEMENTE FACILITADO SEGUINDO-SE O TEXTO JÁ IMPRESSO REFERENTE À ANTIGUIDADE. FRISE-SE ISTO, COM CERTA ÊNFASE, AO SE CONFIAR OS ORIGINAIS AO IMPRESSOR, A FIM DE QUE SE POUPEM TRABALHO, ABORRECIMENTOS E DE LONGAS NA COMPOSIÇÃO TIPOGRÁFICA.

QUANTO À PÁGINA DE ROSTO, COM AS INDICAÇÕES NECESSÁRIAS À INDIVIDUALIZAÇÃO DO VOLUME, SERVIRÁ DE MODELO A JÁ IMPRESSA CORRESPONDENTE À ANTIGUIDADE, COM AS MODIFICAÇÕES NECESSÁRIAS.

QUANTO À CAPA, FAZ-SE NECESSÁRIO ENCOMENDAR O DESENHO ALUSIVO À IDADE MÉDIA, SE POSSÍVEL PELO MESMO ARTISTA, A FIM DE MANTER A UNIDADE ESTÉTICA DA COLEÇÃO.

DESSA FORMA, SOMOS DE PARECER QUE SE ENVIEM, COMO É DESEJO DO PROF. ANÍSIO TEIXEIRA, LOGO PARA A COMPOSIÇÃO TIPOGRÁFICA OS ORIGINAIS ACIMA ALUDIDOS, DE VEZ QUE SE ACHAM NA DEVIDA FORMA.

Vivaldi Moreira
VIVALDI MOREIRA
CHEFE DA SEÇÃO DE PUBLICAÇÕES

VM/HOS

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SOCIAIS

Primeira Parte - Conceituação dos Estudos Sociais

A - Pensamento e Conhecimento Social

B - Evolução dos Estudos Sociais

1. Generalidades
2. O Ensino da História
3. O Ensino da Geografia
4. O Ensino da Economia Política
5. O Ensino da Sociologia

C - Objetivos e Finalidades.

Segunda Parte - Fundamentos Gerais dos Estudos Sociais

A - Estudos Sociais e Sociabilidade

1. Crítica Sociológica
2. Empirismo Científico

B.- Integração dos Estudos Sociais em Planos e Níveis

1. Fase da Segunda Infância
2. Fase da Terceira Infância
3. Fase de Transição prepubertária
4. Fase Pubertária.

C - Integração no Plano Internacional

D - O Docente

1. Importância do Mestre - suas qualidades
2. Os Problemas a resolver
3. A formação do Mestre
4. Libertação da Cátedra.

Terceira Parte - Técnica Geral para Integração dos Estudos Sociais

A - Métodos

1. Conceito do Método. Introdução histórica.
2. Condições fundamentais da aplicação dos Métodos
3. As Cinco Fases Herbartianas
4. Tipos de Métodos
5. O Problema das Transferências
6. A Motivação.

B - Currículos e Programas

1. Princípios e Objetivos
2. Histórico dos Currículos
3. Estudos Sociais e Currículos Colegiais
4. Organização de Currículos

C - Estudo Dirigido e Aparelhamento Didático

1. A Fase Preliminar
2. Modalidades essenciais
3. Modalidades complementares
4. Trabalhos Práticos - A Sala-ambiente
5. Excursão Geográfica

D - Verificação da Aprendizagem**E - Conclusão: Inter-relação dos Estudos Sociais**

/nos

Julho, 56



Julho. 56

4. DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

- a) Re-edição, atualizada, da publicação "As Ciências Sociais na Escola Elementar"
- b) Re-edição, atualizada e ampliada, do livro "A Didática das Ciências Sociais", do Prof. Delgado de Carvalho.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

4 a) e b) - RE-EDIÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE OBRAS
SÔBRE DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Drs. Delgado de Carvalho e J. Bonifácio Rodrigues

A CALDEME reeditou, nos começos de 1955, a obra "As Ciências Sociais na Escola Elementar", trabalho organizado, em 1933, sob a direção do Prof. Delgado de Carvalho. Iniciadas as atividades do CBPE o Dr. Anísio Teixeira promoveu, no Centro, debates sobre o referido trabalho e designou uma comissão, orientada pelo Dr. José Bonifácio, para estudar a atualização da referida obra, adaptando-a para uma segunda edição. A esta tarefa, diga-se de passagem, que para o Dr. José Bonifácio representou um encargo suplementar, que se somava às previstas no seu Projeto - ele parece haver se dedicado com mais ardor do que àquelas, certamente pelo fato de coadunar-se melhor com seus interesses e inclinações de professor de escola de professores. Semanalmente se vêm realizando as reuniões da referida comissão, à primeira das quais esteve presente o Dr. Delgado de Carvalho.

Posteriormente, por sugestão do dr. Anísio, recebi do Dr. Roberto Moreira, para dar parecer, o livro "Didática das Ciências Sociais", da autoria do Prof. D. de Carvalho, editado em 1949 pela secretaria de Educação em Minas Gerais, quando era seu titular o atual Ministro da Educação. No meu parecer sugeri a idéia que agora renovo formalmente; um Projeto, atribuindo aos Professores Delgado de Carvalho e José Bonifácio Rodrigues a tarefa - da qual o primeiro seria o orientador, e o segundo o elemento mais executivo - de formalmente se responsabilizarem pela atualização dos referidos trabalhos, fundindo-os talvez numa só obra, em que a didática das ciências sociais fosse encarada em todos os níveis - primário, secundário e também nas escolas de formação do magistério primário - constituindo um guia de estudo moderno e útil ao ensino dessas disciplinas. Imagino que fôsse trabalho a ser executado em 6 ou 8 meses de trabalho, não se exigindo dos responsáveis horário fixo no Centro, embora este fornecesse, com sua biblioteca e serviço de documentação, todo o auxílio necessário, especialmente no que se refere à bibliografia - assunto com o qual o proposto manual deverá especialmente preocupar-se.

Peço e aguardo aprovação para esta idéia preliminar, a fim de prosseguir em entendimentos com as pessoas indicadas a respeito, de planos mais concretos para a realização da idéia. É obvio que, tudo o referente ao Dr. José Bonifácio fica na dependência da apresentação de seu relatório referente à tarefa que vinha executando, o que me prometeu fazer até o último dia de janeiro, improrrogavelmente.

NOTAS COLIGIDAS SÔBRE OS ESTUDOS SOCIAIS
NO CURSO SECUNDÁRIO

O termo "Estudos Sociais" se refere aqui ao conjunto das matérias de ensino cujo conteúdo científico é proporcionado aos educandos de gráu secundário pelas "Ciências Sociais" propriamente ditas, isto é, a Geografia, a História, a Política, a Sociologia e a Economia.

Segundo os países de adiantada cultura que incluem cotas materiais em seus currículos, oferece grande variedade a literatura pedagógica.

No Brasil, a não ser a Geografia, na sua parte teórica, os estudos sociais são dotados de programas antiquados, ministrados com métodos atrezados e, na sua quase totalidade alheios às necessidades dos educandos, aos interesses do momento histórico e às realidades sociais.

A aplicação do Artigo 5º (XV, d) da Constituição de 1946, relativo às "diretrizes e bases da educação nacional" despertará oportunamente alguma atividade no setor de Estudos Sociais. É pois essencial que sejam preliminarmente esclarecidos certos pontos de pedagogia, a respeito do que são, em realidade estes estudos, do que vem a ser os seus objetivos, do que deles deve ser ensinado, no gráu secundário, e, por fim dos métodos mais adequados do seu ensino.

I. O CAMPO DOS ESTUDOS SOCIAIS

Só depois de lutas seculares, conseguiram as disciplinas de caráter social se incorporarem nos currículos modernos. A razão de semelhante demora pode ser atribuída a uma imitação demasiadamente estrita das épocas clássicas da Antiguidade. De fato, um currículo, funcional na Grécia, deixou de sê-lo num mundo evoluído. Os gregos eram educados para uma sociedade em que estavam destinados a tomar parte ativa na vida pública. Necessitavam, antes de tudo de gramática, lógica e retórica, em seguida de matemáticas, astronomia e música, afim de saber calcular, raciocinar e compreender, apreciar o ritmo e a cadência das danças. Na ordem profissional, o homem era afastado de qualquer indústria ou trabalho manual abandonado às classes servís. A aprendizagem prática era ocasional; as ocupações sedentárias eram tidas por prejudicial ao corpo humano. As tentativas de Pitágoras de introduzir o ensino da geografia, da física e da medicina não vingaram por serem disciplinas envolvendo objetos concretos, inferiores ao intelecto puro. Roma herdou estas idéias, mas teve de estudar a língua grega. A Idade Média combinou prudentemente os estudos clássicos à filosofia cristã e à dialética para a formação de elites religiosas. A estabilidade da era feudal, com a sua economia agrária limitada e local e seu comércio restrito constituía um estado social fraco para exercer pressão econômica e construir, no ensino, currículos funcionais.

Um tímido afastamento desta imitação servil da Antiguidade só foi possível com o Renascimento, isto é, com novos contatos humanos, novas riquezas, novos lazeres e novas necessidades econômicas. Daí a influência das cidades italianas no movimento de renovação dos estudos. Mesmo assim, não deixou de persistir, no mundo moderno, uma curiosa "decalagem", um "cultural lag" entre a educação formal e os imperativos funcionais. Peias, brilhantes talvez, estervam a nossa marcha, sob pretexto de constituir ornamentos do espírito.

É no campo dos estudos sociais que se fazem sentir de modo mais significativo estas falhas de nossos currículos e

programas. O resultado é claro: a educação atual, em muitos países, não consegue prender o espírito dos educandos, nem despertar sua curiosidade e seu interesse nas matérias do ensino secundário, porque lhes ministra ensinamentos tradicionais e antiquados que não refletem as preocupações do momento histórico em que vivemos.

O quadro geográfico, os precedentes históricos, as feições sociais do momento, os interesses em jogo, os princípios políticos invocados tais são os elementos que constituem os imperativos funcionais que podem e devem servir de critérios para tornar o homem do XXº século o equivalente social do grego do século de Pericles.

*

II. OS OBJETIVOS DOS ESTUDOS SOCIAIS

A vida em sociedade é uma, complexa e formada de elementos interdependentes. A sua essência sociológica é "interação" ou "interrelação"; isto é, a vida social, em momento nenhum, é exclusivamente geográfica, exclusivamente histórica ou exclusivamente econômica. A sua variedade resulta, em grande parte, da dosagem destes elementos, em cada caso. Por isso mesmo, um só deles não é suficiente para explicá-la.

Lógicamente, por conseguinte, deveríamos visar ensinamentos que restituíssem ao educando a complexidade, a realidade da vida social. Os estudos sociais, pois a eles cabe esta disciplina, deveriam, no currículo, constituir uma única matéria. É possível que, quando o nosso magistério secundário tiver sido instruído neste sentido e treinado na sua aplicação, é possível que os nossos currículos venham a ser então, o reflexo da realidade social, isto é, funcionais. Por enquanto, porém, é mais prudente observar a divisão por disciplinas que tem duas vantagens, no momento atual: a primeira de dividir e classificar os fenômenos para apreendê-los mais facil-

mente, a segunda de permitir um exame mais aprofundado de cada um deles. O fato de respeitarmos, por simples conveniência, estas disciplinas, Sociologia, Geografia, Economia, História e Política não nos deve levar a esquecer que cada uma delas só nos dá da vida social uma parte da explicação, uma visão parcial, um aspecto das cousas. O mesmo se dá, aliás, com as ciências físicas e naturais. Ora, o objetivo moderno da educação, é a visão global dos fenômenos, porque desta visão, tão completa quanto possível, é de resaltar a significação dos fatos e a sua explicação. A simples memorização dos fatos é talvez recomendável, mas, em si, é inútil, visto que a sua utilidade está subordinada a suas relações com outros fatos da mesma ordem ou de ordem diferente.

É exatamente esta dependência de um fato histórico, por exemplo, de fatores geográficos e de circunstâncias econômicas, em certas condições culturais, que o ensino dos professores de estudos sociais não consegue na hora presente, explicar e interpretar claramente, por falta de elementos de informação, por deficiência de treino e preparo ou por pura rotina. Um dia virá que a vida social levará as suas exigências até a sala de aula; por enquanto, vejamos de que modo podem ser atenuados os inconvenientes de disciplinas isoladas, aparentemente independentes e que, na orquestração em que se deveriam integrar como instrumentos complementares, tocam um, uma valsa, outro, uma marcha, o terceiro, uma ária de ópera, sem preocupação da cacofonia resultante, à qual se dá o nome glorioso de Educação.

O primeiro passo que se impõe para remediar a esta situação, é uma revisão dos valores.

III. O QUE DEVE SER ENSINADO

Do conjunto dos Estudos Sociais, separemos, em primeiro lugar, a História, para o exame rápido dos valores que apresenta.

No tempo em que vivemos, neste XX^o século, já percorrido pela metade, a acumulação de documentos históricos, a precipitação dos acontecimentos, sua importância e significação constituem complexos sociais sem número que tornam impossível uma restituição integral do Passado. Uma coisa a respeito deste Passado podemos porém afirmar: maiores são os vestígios que êle deixa entre nós e maior a influência que êle exerce ainda sobre nós, maior também é o interesse que desperta nas novas gerações. É pois este um dos valores da História que a Educação não pode desprezar. Nestas condições, o problema do que deve ser ensinado se reduz a uma questão de escolha dos temas históricos. Vejamos, pois, de que maneira:

a) A primeira medida que se impõe, entre nós, é atenuar o enciclopedismo de nossos programas. É enciclopedismo barato e de má fé. Barato porque não traduzem uma erudição sóbria e esclarecida, mas apenas uma acumulação de exigências. De má fé, porque nunca são levados os alunos a estudá-las na íntegra. Em História Contemporânea, são raras as turmas que foram além da Revolução Francêsa. No fim do curso ginasial como no fim do colegial, deixaram de tomar conhecimento dos dois séculos mais importantes para a compreensão da vida moderna. É um prejuízo intelectual que se inflige anualmente a cada geração, por falta de técnica e de consciência. A dosagem da matéria deveria ser mensal e caberia à inspeção fazê-la respeitar.

b) Fatos, nomes, datas e lugares não podem ser totalmente dispensados, mas devem ser cuidadosamente escolhidos para que a êles sempre se prenda uma explicação, uma circunstância decisiva ou um precedente de importância. É preferível substituir à abundância dos fatos a memorizar idéias gerais, claras e preci-

sas, não preconcebidas nem improvisadas. Como a geografia deixou de ser exclusivamente descritiva para se tornar também explicativa, assim a História deve moderadamente recorrer à descrição, sob pretexto de reconstituir o Passado, e procurar multiplicar as interpretações com argumentos comprovados.

c) A riqueza inesgotável das situações históricas do Passado é uma tentação para o Historiador, mas o professor de história deve se restringir a uns poucos momentos históricos escolhidos. Deverão estes ser como quadros sucessivos da evolução dos povos, selecionados pelo interesse que oferecem e o alcance que tiveram os acontecimentos. Há aí uma questão de perspectiva histórica que determina o valor educativo de certas fases da História da humanidade. O critério das escolhas é talvez o problema mais delicado do ensino da matéria.

d) Mais variadas são as lembranças que certos fatos despertam em nós, mais sugestivas e integradas são, em nosso espírito, as circunstâncias em que se deram. Por este motivo deveriam existir, no currículo, conexões entre cadeiras de estudos sociais. Não sendo possível, as repetições, o "overlapping" não apresenta maiores inconvenientes. Que mal há que o professor de História apele para outras disciplinas nas suas explicações? Não deve haver de sua parte receio de "pisar nos canteiros do vizinho" como dizem os franceses. Uma explicação geográfica, uma informação econômica são invasões do campo alheio que só podem projetar novas luzes sobre os assuntos, isto é, multiplicar as lembranças que melhor integram os fatos em nossa mente.

e) No ensino da História deve ser observado o meio ao qual se destina este ensino, o estado cultural deste meio e seus interesses. Na época atual, a História que se estudava, há cinquenta anos, num Brasil "essencialmente agrícola", situado a mais de quinze dias da Europa, dotado de poucas notícias telegráficas e desinteressado da política internacional,

esta História que ainda figura nos nossos programas antiquados, acadêmicos e despidos de interesse, precisa passar por certas alterações. A mais urgente talvez seja de dosagem à medida que vamos nos aproximando dos acontecimentos contemporâneos deve ser mais circunstanciada e quadro apresentado e o tempo de estudo a eles consagrado mais demorado.

A conclusão de que foi dito a respeito do que deve ser ensinado é a seguinte: no currículo secundário, a História do Brasil, além de um ano ginásial exclusivo, deve ser incluída na História Moderna e Contemporânea. O último ano do currículo colegial deve comportar um programa de Relações Internacionais incluindo os principais aspectos do Mundo Moderno como sejam: A Evolução dos Estados nestes últimos séculos, sua Estrutura e Segurança; a Diplomacia e o Direito; a Política Exterior das Grandes Potências; o Imperialismo e a Colonização; a Economia Internacional, Trabalho, Comércio e Comunicações e, por fim, as Grandes Organizações Internacionais como o Panamericanismo, a Liga Árabe, as Nações Unidas e os Pactos diversos. Outros assuntos relativos à Ciência e à Arte de nossos dias podem completar a necessária visão do Mundo Atual.

"Um dos pontos mais importantes na preparação de currículos, diz Sir Cyril Burt, professor de Psicologia na Universidade de Londres, será de dar aos educandos uma visão ativa na estrutura detalhada do mundo em que vivem e uma segurança esclarecida de que poderão tomar parte eficientemente nas suas várias atividades. Oferecer apenas conhecimentos por meio de unidades de matéria isolada não é suficiente. O ensinamento será falho sem seu conteúdo dos problemas atuais de cada dia. Os educandos de hoje precisam de um curso que lhes traga experiências ^{devidamente} concatenadas. Dar uma perspectiva histórica, sem dúvida, é uma volta ao passado, mas deve ser igualmente ligada intimamente com a vida e a estrutura social do momento presente..."

IV. COMO PODE SER ENSINADO

O processo de ensinar História por meio de preleções sempre foi e provavelmente será o mais usado. Cabe ao mestre, com a sua habilidade, despertar interesse e atenção; mas seria imprudente entregar exclusivamente à vivacidade e presença de espírito dos docentes o cuidado de animar uma aula de História. O aluno de hoje, que vive num mundo em perpétuo sobresalto, acostumado às diversões mais violentas, às emoções de toda ordem para ser interessado, precisa de contatos com a realidade; tudo que lhe dará explicação da sociedade de seu tempo, das circunstâncias em que vive sua Comunidade despertará a sua curiosidade, se ele é medianamente inteligente. Daí a dupla necessidade, no ensino da História, de motivar estes contatos e de fornecer-lhes o seu quadro, isto é, os acontecimentos a focalizar na sua perspectiva histórica.

1. A Motivação, no grau secundário, pode ser uma preparação da lição por meio de perguntas que interessem os discipulos, porque, a este respeito sabem ou pensam saber alguma coisa, ou ouviram falar e discutir. A curiosidade de nosso espírito é despertada mais frequentemente a respeito de coisas sobre as quais já temos noções e que nos interessam mais do que o desconhecido, porque queremos saber mais a seu respeito.

2. A Perspectiva histórica é uma introdução geral ao assunto afim de revelar a sua importância, suas relações com outras situações, talvez situações atuais. A boa vontade de uma turma pode ser levada a tomar parte com o professor na elaboração de um plano de unidade, sente-se assim responsável pela sua boa execução.

3. O Método dos Blocos, em História, consiste em pôr à disposição dos mestres as dosagens que o grau de compreensão e de aplicação de seus alunos lhes permitem utilizar. O mesmo tópico no ginásio e no colégio não se apresenta do mesmo modo. Nos

próprios graus ginasiais pode haver a modalidade 1 e 2 para os mais adiantados e mais atrasados. O essencial é indicar ao mestre o que convém focalizar, dosando a matéria.

4. As Relações Concomitantes, ministradas quando se apresenta a oportunidade completam o quadro histórico com explicações econômicas, políticas, sociais e outras. O estado científico e artístico do período estudado deve ser levado em conta.

5. Os Contatos com a Realidade representam no ensino moderno da História o que os exercícios e as experiências são para as ciências físicas e naturais. Constituem a parte mais importante do ensino, mas não podem deixar de ser precedidos pela apresentação cronológica dos fatos. Consistem em mapas para a localização geográfica dos acontecimentos, em datas tidas por essenciais, em curtas biografias de personagens representativos, em ilustrações e possíveis documentos, leituras e textos a explicar. Muitos conselhos sobre bibliografia e verificação da aprendizagem podem ser dados aos mestres.

Introdução Metodológica aos Estudos Sociais

Primeira Parte - Conceituações dos Estudos Sociais

a) Pensamento e Embocamento Social

b) Evolução dos Estudos Sociais

1. Generalidades

2. O Ensino da História

3. O Ensino da Geografia

4. O Ensino da Economia Política

5. O Ensino da Sociologia

c) Objetivos e Finalidades

Segunda Parte - Fundamentos Gerais dos Estudos Sociais

a) Estudos Sociais e Sociabilidade

1. Crítica Sociológica

2. Empirismo Científico

b) Integrações dos Estudos Sociais em Planos e Níveis

1. Fase da Segunda Infância

2. Fase da Terceira Infância

3. Fase de Transição pré-pubertária

4. Fase Pubertária

c) Integração no Plano Internacional

d) O Ensino

1. Importância do Curso - suas qualidades

2. Problemas a resolver

3. A formação do mestre

4. Bibliografia da Cátedra

Terceira Parte - Teoria Geral para Integração dos Estudos Sociais

a) Métodos

1. Conceito de Métodos - Introdução histórica

2. Condições fundamentais da aplicação dos métodos

3. As Cinco Fases Herbartianas

4. Tipos de Métodos

5. O Problema da Transferência

6. A Motivação

b) Currículos e Programas

1. Princípios e Objetivos

2. Histórico dos Currículos

3. Estudos Sociais e Currículos Colegiais

4. Organização de Currículos

c) Estudos Dirigidos e Aparelhamentos Didáticos

1 - A Fase Preliminar

2 - Modalidades Essenciais

3 - Modalidades Complementares

4 - Trabalhos Práticos - A sala - Ambiente

5 - A Excursão Geográfica

d) Verificação da Aprendizagem

e) Conclusão - Inferências dos Estudos Sociais

± 260 pags.